



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2/2022

CARLOS ANDRÉ MARINHO MENDES, Cap Esp Arm

O uso de armas e munição particulares em estande da Força Aérea Brasileira

Rio de Janeiro

2022

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2/2022

CARLOS ANDRÉ MARINHO MENDES, Cap Esp Arm

O uso de armas e munição particulares em estande da Força Aérea Brasileira

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Preparo da Força Aérea
Orientador: Edivaldo Pires de **Figueiredo**,
Ten Cel Esp Sup Tec.

Rio de Janeiro

2022

CARLOS ANDRÉ MARINHO MENDES, Cap Esp Arm

O uso de armas e munição particulares, em estande da FAB

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

Edivaldo Pires de **Figueiredo**, Ten Cel Esp Sup Tec
EAOAR

Wellington Azevedo dos Santos, Maj Inf
EAOAR

Rio de Janeiro

2022

RESUMO

A Força Aérea Brasileira revisou o seu manual de tiro visando atender a questões legais quanto ao uso letal da força aliada à necessidade de propiciar uma maior capacidade de reação em cenários dinâmicos. Para o alcance desse propósito, é vital que os fundamentos apresentados sejam corretamente absorvidos. Para isso, é necessário muito treinamento. O franqueamento do estande de tiro do Parque de Material Bélico da Aeronáutica do Rio de Janeiro (PAMB-RJ) para utilização de armas e munição particulares **pode potencializar** a doutrina do manual de tiro FAB. Para tanto, primeiramente argumenta-se que o franqueamento do estande servirá de motivação para o aperfeiçoamento do desempenho do **militar. Em** seguida, vislumbra que o militar diminuirá o tempo de resposta em relação ao Ciclo OODA. O franqueamento permite, também, que a FAB tenha parâmetros para comparar o custo-benefício, além de aumentar a segurança e o grau de satisfação da tropa. Ainda, favorece a imagem da instituição, preservada pela presença de militares altamente capacitados taticamente e em questões legais com porte de arma em meio à sociedade, podendo servir de referência para demais Forças Armadas e Órgãos de Segurança Pública.

Palavras-chave: Franqueamento. Motivação. Treinamento. Porte de arma. Segurança.

1 INTRODUÇÃO

É atribuída aos assírios a formação do primeiro exército profissional da história da humanidade. Para tanto, seus guerreiros eram contratados e pagos, única e exclusivamente, para se aperfeiçoarem para a guerra. Em consequência, o domínio desta civilização sobre toda a região da Mesopotâmia perdurou, aproximadamente, de 1300 a. C. até 612 a. C. (SILVA, 2022).

No contexto atual, devido à rápida mudança de cenário no campo legal, pouco se fala em excludente de licitude para o uso letal da força. Esta foi reduzida praticamente à apenas legítima defesa, conforme deixa bem claro a Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa (NOSDE) PRO 210 (BRASIL, 2020, p. 3). Assim, a Força Aérea Brasileira (FAB) criou instruções regulamentadas pelo Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre (MCA 50-1), que une o conceito teórico legal à atividade. Deste modo o manual adotou conceitos de forma a propiciar uma maior capacidade de reação e um entendimento prático de tiro com as normas de uso da força.

Em complemento ao manual, este ensaio defende a tese de que o franqueamento do estande de tiro do Parque de Material Bélico da Aeronáutica do Rio de Janeiro (PAMB-RJ), para utilização de armas e munição particulares, potencializará a doutrina do manual de tiro FAB.

Com o objetivo de sustentar a tese apresentada, este trabalho utilizar-se-á de dois argumentos. O primeiro é que o franqueamento do estande servirá de motivação para o aperfeiçoamento do desempenho do militar, assim como ocorreu no Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR), pois dará acesso à infraestrutura existente. Este fator é considerado como importante pelos atletas de alto rendimento para melhoria de seu desempenho, bem como em outra pesquisa interna, apresentando essa percepção pelo lado do Exército Brasileiro.

Já o segundo argumento vislumbra que o militar diminuirá o tempo de resposta em relação ao Ciclo OODA, ciclo pautado em quatro fases para apoio a uma tomada de decisão rápida e eficaz: Observar (O), Orientar (O), Decidir (D) e Agir (A).

2 DESENVOLVIMENTO

Visando atender à rápida mudança de cenário no campo legal, as instruções de tiro no âmbito do Comando da Aeronáutica foram revisadas para que a doutrina adotada, até então, pudesse “adequar-se ao uso progressivo e proporcional da força, observado o ordenamento legal, bem como as NOSDE e as normas internas de cada Organização Militar” (BRASIL, 2022, p. 141).

A aplicação da doutrina estabelecida no novo manual, nas condições propostas neste ensaio, agregará os mesmos propósitos do manual, maior capacidade de reação, técnicas de tiro com as normas do uso da força, maior segurança e aplicação das normas jurídicas vigentes ao militar com porte de arma durante o deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa, por exemplo.

Esse ganho é muito bem-vindo, pois cada vez mais os militares estão adquirindo armas. Prova disso, é que de janeiro a novembro de 2021, juntamente com caçadores, atiradores e colecionadores (CACs) e profissionais de segurança, apenas em armas controladas pelo Exército Brasileiro foram mais de 260 mil novos registros (JORNAL NACIONAL, 2021). Ainda, o militar não tem possibilidade de efetuar esse tipo de treinamento em estande de tiro comercial por falta de instrutor capacitado para essa instrução específica do manual, por estar sujeito a limitações de emprego (regras locais de negócio). Além disso, é muito mais seguro para o militar deslocar-se com sua arma de casa para sua Organização Militar (OM), já que faz esse trajeto todo dia, do que para um estande comercial, se fosse o caso, por não fazer o trajeto com a mesma frequência.

2.1 Motivação para aperfeiçoamento do desempenho do militar

O Ministério da Defesa (MD) criou, em 2008, o Programa de Incorporação de Atletas de Alto Rendimento, com o objetivo de fortalecer a equipe militar brasileira em eventos esportivos de alto nível e contribuir para o desenvolvimento do desporto nacional. Nesse contexto, com o objetivo de avaliar o nível de satisfação dos atletas de alto rendimento das Forças Armadas com a qualidade da estrutura oferecida pelo PAAR, observou-se que 96,46% dos participantes concordaram que o PAAR é ou foi importante para a melhoria de seu desempenho esportivo. Quanto às instalações

desportivas, 63,3% classificaram os centros de treinamento como muito bons e 19,2% como bons, somando 82,2%. (ALMEIDA; OLIVEIRA; RÊGO, 2021). Os resultados apontaram que os seus integrantes consideram categoricamente o Programa como eficaz para possibilitar melhores condições de treinamento, o que reflete positivamente sobre o desempenho e, conseqüentemente, nos resultados esportivos.

Ainda sobre a relação motivação, como fator diretamente relacionado ao desempenho, Chiavenato (2004 *apud* COTTA, 2016, p. 10) afirma que objetivos organizacionais, esforço e necessidade individuais são aspectos relacionados à motivação. Uma pessoa motivada esforça-se mais para atingir os objetivos, porém, nem sempre esse esforço significa um bom desempenho. É preciso orientar a direção do esforço em benefício da organização.

Em outro estudo sobre a participação do Exército Brasileiro no PAAR, destaca-se que, para o sucesso da parceria, é importante que os atletas tenham um aporte financeiro, aliado a uma estrutura de treinamento em centros esportivos militares, o que contribui significativamente para o incremento do esporte nacional (ARAÚJO JÚNIOR, 2021). Segundo Abraham Maslow (*apud* MATHES; EDWARDS, 1978), o ser humano é movido por necessidades dispostas hierarquicamente em pirâmide, sendo elas fisiológicas, segurança, social, estima e autorrealização, nesta ordem. Só é possível alcançar um nível superior após atendida a necessidade de nível inferior, neste caso, o aporte financeiro. Assim, a segurança, torna-se a segunda necessidade mais básica a ser saciada, conforme a hierarquia das necessidades. Ou seja, até que esta última seja atendida, faltará motivação para as demais.

Destaca-se ainda o sucesso do programa, considerando a competição mais importante conforme aponta o Comitê Olímpico Brasileiro (COB):

Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2021, batemos diversas marcas: recordes de medalhas conquistadas (21); maior número de ouros em uma edição (7), igualando os Jogos Rio 2016.; pódios em 13 modalidades, feito inédito, e o 12º lugar no quadro de medalhas (7 ouros, 6 pratas e 8 bronzes) (COB, 2021).

Assim como ocorreu no Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR), o acesso dos militares à infraestrutura existente, sem custos adicionais, propiciará a motivação para o aperfeiçoamento de seu desempenho e entendimento prático da integração das técnicas de tiro do manual com as normas do uso da força conforme

se pôde conferir. Ainda, o treinamento previsto no manual executado de forma mais frequente, com a possibilidade de utilização de meios próprios, extensivamente, permitirá que a FAB tenha parâmetros para comparar o custo-benefício entre os grupos com maior e menor treinamento sem, contudo, ter que gastar mais para tanto. Além de aumentar a segurança, o grau de satisfação, o bem-estar e a qualidade de vida da tropa por meio de ação simples, e que já se mostrou eficiente.

2.2 Diminuirá o tempo de resposta em relação ao Ciclo OODA

O manual afirma que, quanto mais adestrado o militar for, menos tempo será necessário para fazer girar seu Ciclo OODA. Sobre o Ciclo OODA:

Teoria criada por Richard Boyd, que estabelece um ciclo pautado em quatro fases para apoio a uma tomada de decisão rápida e eficaz. Nas ações táticas em que o militar utiliza sua arma para se defender ou cumprir determinada missão, exige observar se existe uma ameaça, orientar-se para entender quais as opções viáveis e legais, decidir como irá fazer o uso do armamento, ou se não irá fazê-lo, e agir dentro da legalidade, proporcionalidade, necessidade e conveniência (BRASIL, 2022, p. 11).

Cabe ressaltar que o uso do estande é essencial para o adestramento e que o uso de arma e munições particulares favorece uma maior frequência de sua utilização, fazendo com que o militar diminua o tempo em relação à tomada de ação e assim venha a obter e manter uma vantagem tática em relação a uma ameaça, conferindo uma resposta acertada ao problema, como apontado por Thunholm (2014):

[...] a tomada de decisão em combate é um problema dinâmico, pois exige uma série de decisões interdependentes, devido às mudanças no cenário decorrentes das decisões adotadas durante a ação. Além disso, enfatiza a pressão do tempo, devido à demanda de agir rapidamente para tomar e manter a iniciativa [...] (THUNHOLM, 2014 *apud* MOURA, 2021, p. 5).

A maior frequência de utilização do estande, propiciada pelo uso de armas e munições particulares, igualmente confere vantagem para aquelas situações na qual a resposta deverá ser instintiva, com ação imediata, como a ocorrência de uma falha na alimentação durante o emprego da arma de fogo e, conseqüentemente, não sendo cabível a aplicação do ciclo OODA, o mais indicado é o “emprego do reflexo condicionado que pode responder acertadamente de forma intuitiva frente a situações simuladas durante o treinamento” (OLIVEIRA, 2009, p. 10). Com teoria

baseada em comportamento condicionado de Pavlov e posteriormente melhor interpretada por Bekhterev.

[...] o interesse de Bekhterev estava na resposta motora condicionada. Em outras palavras, Bekhterev aplicava os princípios de Pavlov aos músculos. Bekhterev basicamente descobriu os reflexos associados, constatados mediante a análise de respostas motoras. (OSTROWSKI, 2022, p. 17).

Uma vantagem neste tipo de treinamento específico é que poderá ser adotada a modalidade de treinamento em seco, no qual se executam todos os passos da instrução prevista no manual de tiro da FAB, com arma, sem munição ou com cartucho de manejo, o que acaba gerando economia (BRASIL, 2022).

Cabe ressaltar que, nos dois casos, Ciclo OODA e comportamento condicionado de Pavlov, os treinamentos para atingir proficiência na diminuição do tempo de resposta baseiam-se, fundamentalmente, na repetição de situações simuladas, muito treino, até que se desenvolva o condicionamento desejado.

3 CONCLUSÃO

Desde o surgimento do primeiro exército, em 1300 a. C, reconhece-se a importância de uma correta preparação para a obtenção da capacidade de domínio. A Força Aérea Brasileira revisou o seu manual de tiro visando atender a questões legais quanto ao uso letal da força aliada à necessidade de propiciar uma maior capacidade de reação em cenários dinâmicos.

Para o alcance desse propósito, é vital que os fundamentos apresentados sejam corretamente absorvidos e, para isso, é necessário muito treinamento, o que seria facilitado com o franqueamento do estande da FAB para o uso de armas e munição particulares.

Diante desse cenário, o acesso à infraestrutura, assim como ocorreu no Programa de Atletas de Alto Rendimento, elevará a motivação para o aperfeiçoamento do desempenho do militar, levando-o a um entendimento prático da integração das técnicas de tiro com as normas do uso da força agregando, ainda, elevados índices de satisfação ao público alvo, assim como ocorreu no PAAR.

Partindo do mesmo pressuposto, percebeu-se que ao ter a possibilidade de treinar mais e em local apropriado, seguindo a doutrina do manual da FAB, o militar elevará a capacidade de reação e, em uma situação crítica, diminuirá o tempo de resposta em relação ao Ciclo OODA e mais rápido ainda, conforme a necessidade,

com ação instintiva por meio de reflexo condicionado seguindo a teoria de Pavlov, posteriormente melhorada por Bekhterev .

Nesse sentido, o treinamento previsto no manual executado de forma mais frequente, com a possibilidade de utilização de meios próprios, extensivamente, permitirá que a FAB tenha parâmetros para comparar o custo-benefício entre os grupos com maior e menor treinamento sem, contudo, ter que gastar mais para tanto. Além de aumentar a segurança, o grau de satisfação, o bem-estar e a qualidade de vida da tropa por meio de ação simples, e que já se mostrou eficiente, diminuirá custos e tempo ao não utilizar estande privado, ainda que houvesse a possibilidade de utilização.

Portanto, entende-se que o franqueamento do estande de tiro do Parque de Material Bélico da Aeronáutica do Rio de Janeiro (PAMB-RJ) para utilização de armas e munição particulares potencializará a doutrina do manual de tiro FAB, dentre os militares que possuem Porte de Arma de Fogo, e favorecerá, ainda mais, a imagem da instituição, preservada pela presença de militares altamente capacitados taticamente e em questões legais com porte de arma em meio à sociedade, podendo servir de referência para demais Forças Armadas e Órgãos de Segurança Pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Lucena de; OLIVEIRA, Leonardo Perdigão de; RÊGO, Ricardo Costa de Almeida. A importância do Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) das Forças Armadas para o desempenho de atletas brasileiros: um estudo transversal. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**. 2021. v. 90, n. 2, p. 104-117. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/2765/2952>. Acesso em: 26 jun. 2022.

COTTA, Antonio Geraldo Silva; SOUZA, Márcio Henrique Teixeira. **A influência da motivação no desempenho dos mantenedores do 1º/11º GAV**. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, 2016. Monografia. (82f.). Disponível em: https://redebia.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=61922. Acesso em: 21 jul. 2022.

ARAÚJO JÚNIOR, Fernando Teodoro Coelho de. A participação do Exército Brasileiro no Programa de Atletas de Alto Rendimento do Ministério da Defesa. 2021. **Biblioteca Digital do Exército**. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/9415>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **MCA 50- 1**: Instrução de Tiro com Armamento Terrestre. Brasília, 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **NOSDE PRO 210**: Uso Progressivo da Força e Regras de Engajamento. Brasília, 2020. pág 3.

COB. **Medalhas olímpicas**. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/brasil-nos-jogos/medalhas-olimpicas>. Acesso em: 26 jun. 2022.

MATHES, Eugene W.; EDWARDS, Linda L. An empirical test of Maslow's theory of motivation. **Journal of Humanistic Psychology**, v. 18, n. 1, p. 75-77, 1978.

Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/002216787801800111> . Acesso em: 22 jul. 2022.

MOURA, Nilo César de. **A capacitação continuada em Guerra Eletrônica como condição para exercer a vigilância do espaço aéreo**: uma visão prospectiva. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, 2021. Monografia. 11 f. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=84916. Acesso em: 1 jul. 2022.

NÚMERO de novas armas de fogo cadastradas pela PF é o mais alto dos últimos 13 anos. **Jornal Nacional**. 24 dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/12/24/numero-de-novas-armas-de-fogo-castradas-pela-pf-e-o-mais-alto-dos-ultimos-13-anos.ghtml>. Acesso em: 25 jun. 2022.

OLIVEIRA, Cléo Dilnei Azevedo de. **Ação imediata e teste funcional no emprego de armamento**. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, 2009. Monografia. (48f.). Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=64008. Acesso em: 1 jul. 2022.

OSTROWSKI, Antonio Eduardo Benradt. **Behaviorismo**: psicologia comportamental. [Produção didática]. Gama, DF: UNICEPLAC, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1447>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SILVA, Daniel Neves. Civilização Assíria. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/civilizacao-assiria.htm>. Acesso em: 26 jun. 2022.